



Entrevista com Marcia Barbosa

Para quem não sabe, a Marcia Barbosa é diretora do Instituto de Física da UFRGS, ganhou o Prêmio Loreal-UNESCO para mulheres na ciência em 2013 (<http://www.ufrgs.br/ufrgs/noticias/marcia-barbosa-recebe-hoje-premio-loreal-unesco-para-mulheres-na-ciencia>) pelo seu trabalho com anomalias da água. Além disso, atua em questões de gênero na ciência, causa pela qual ganhou a Nicholson Medal dada pela American Physical Society.

A Marcia também é, atualmente, vice-presidente da IUPAP (International Union of Pure and Applied Physics), membro do Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia, Conselheira da Sociedade Brasileira de Física e da American Physical Society e membro titular da Academia Brasileira de Ciências. Recentemente foi convidada para falar no TEDx CERN 2014. Confira o vídeo no youtube clicando aqui (<https://www.youtube.com/watch?v=-OLFwkfPxPg&list=UUsT0YIqwnpJCM-mx7-gSA4Q>).

premiações que recebeu recentemente, e o que pretende fazer no futuro. Através de suas palavras, percebemos o que a ciência significa para ela. Espero que gostem:

○ **Você tinha ideia, antes de iniciar tua carreira científica, de como ela poderia ser?**

Sou filha de eletricista. Durante a infância ajudava o meu pai a arrumar circuitos e construir pequenos equipamentos. Ele me explicava sobre este maravilhoso mundo da tecnologia. Na escola pública eu trabalhava no laboratório ajudando os professores a montar experimentos. Eles me explicavam como ciência explicava o funcionamento deles. Eu queria viver neste mundo de descobertas pelo resto da minha vida. Escolhi física por ser a área mais próxima da atividade de meu pai.

○ **Como foi o teu curso de graduação?**

Descobri que eu era uma minoria. Éramos 80 alunos e somente 8 meninas. Na minha formatura eu era a única mulher. Éramos muito unidos. Iríamos mudar o Brasil e mudamos. Ao mesmo tempo que estudávamos Mecânica Quântica saíamos às ruas pedindo por democracia. A ditadura foi através destas vozes derrubada e hoje o Brasil está no cenário mundial em ciência.

○ **E a pós-graduação? O que mudou pra ti?**

Descobri o mundo. O meu orientador tinha experiência internacional e abriu os meus olhos e caminhos para o mundo. Eu sabia que era no meio internacional que faria ciência e que deveria estar preparada para este universo competitivo.

Após o doutorado passei dois anos fora aprendendo e me expondo. Ganhei o respeito de meus colegas que no começo olhavam com suspeita para esta mulher, latina e com cara de latina.

○ **Quando e por que escolheu tua área de pesquisa atual?**

Água é certamente a substância mais importante para a vida. Entender a vida implica entender água. Há 15 anos decidi aprender tudo sobre água para aplicar este conhecimento em recuperação de águas já que no mundo há falta de água.

○ **Qual a maior frustração da tua carreira?**

Perdemos milhões de potenciais profissionais entre os jovens que estudam em nossas escolas públicas e que não tem as oportunidades que eu tive. O Brasil perde nestes jovens um potencial inigualável de talentos. Lamento nunca ter conseguido atuar neste tema e espero que consiga fazer algo possivelmente como projeto de aposentadoria.

○ **Você já ganhou alguns prêmios. Olhando para trás, em algum momento, você imaginou que isso aconteceria?**

Não trilhei a carreira buscando o sucesso profissional. Os prêmios vieram, mas não foram eles o motor do meu trabalho. Paixão por aprender, por compreender o mundo são os motores que me levam dia a dia ao trabalho. O momento da descoberta é inigualável.

○ **Qual a importância da 'parte burocrática' na atividade científica?**

Para conseguir financiamento, manter a infraestrutura e ampliar os recursos físicos e humanos em todo o mundo uma série de atividades administrativas são necessárias. Estas atividades são importantes e só podem ser feitas por cientistas, pois bom planejamento só é possível com conhecimento de causa. Infelizmente no Brasil além de atividades administrativas temos que desenvolver atividades de secretaria, de contador, de despachante e de motorista. Em paralelo o sistema de financiamento brasileiro trata o gestor como um potencial criminoso fazendo um controle contábil incompatível com a flexibilidade científica. Neste sentido, administrar é importante, ser controlado torna este trabalho improdutivo.

○ **Se você pudesse fazer algo de diferente na tua carreira, o que seria?**

Não tenho arrependimentos. Gosto de olhar para a frente. Neste sentido, espero ter saúde e energia para em algum momento poder atuar na melhoria do sistema educacional brasileiro. A escola precisa mudar para poder estimular nossos jovens a serem inquisitivos e investigativos.

Postado em [Biografias](#), [Carreira](#), [Experiência](#), [Professores](#) e etiquetado como em [carreira](#), [carreira científica](#), [Entrevista com Marcia Barbosa](#), [Marcia Barbosa](#), [TEDx CERN](#) por 7 de outubro de 2014. [Deixe um comentário](#)

[CRIE UM WEBSITE OU BLOG GRATUITO NO WORDPRESS.COM. O TEMA SUITS.](#)

Seguir

Seguir “”

Build a website with WordPress.com